

# A IMPORTÂNCIA DE ORIENTAR A FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO ALUNO

Acadêmicos: Graziela Santos Ribeiro  
Luiz Valter da Silva e Silva  
Tutora externa: Verônica Carvalho de Mello

Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI

## RESUMO

*Observando-se as dificuldades enfrentadas pelos docentes e gestores das instituições de ensino na aplicação do projeto pedagógico escolar diante do corpo discente, levando-se ainda em consideração o aproveitamento e o comportamento dos alunos no interior das escolas, motivou-se fazer um estudo reflexivo para discutir o papel da família na participação e no acompanhamento do processo pedagógico dos alunos, ao tempo em que se procurou também identificar as possíveis dificuldades que impedem as mesmas de participarem de forma ativa e presencial do desenvolvimento educacional de seus filhos. Buscou-se encontrar meios para orientar a família na compreensão e equacionamento dessas demandas.*

**Palavras-chave:** Educação. Participação da Família. Serviço Social.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes dilemas enfrentados pelos educadores e gestores das instituições de ensino na atualidade está relacionado aos conflitos observados no interior das escolas. O quadro de agitação apresentado pelos discentes e a dificuldade de convivência ao lado de outras crianças leva-nos a indagar a causa que está por trás desse comportamento e o que os motiva a agir dessa forma. Esta questão tem tido reflexos no desempenho escolar dos mesmos, despertado a atenção da comunidade escolar que busca entendimento e solução para esse fenômeno crescente e assustador.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A educação é um processo contínuo e ininterrupto, conforme relata Aurélio Buarque de Holanda Ferreira em seu dicionário (versão *on-line*, 1999): “[...] Educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

Compreende-se que a educação atinge todos os aspectos do ser humano englobando as suas relações com o plano físico concernente ao seu envolvimento com as questões materiais, o aspecto intelectual, relacionado ao desenvolvimento da sua capacidade intelectual, e o moral, relativo à sua conduta diante dos outros seres

humanos com o objetivo de integrá-lo de maneira harmônica no meio social. Ela inicia-se no seio da família e se desenvolve para além dela.

Conforme afirma Paulo Freire (1983 apud LOPES, 2009, p. 28): “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

Portanto, a educação é um processo ininterrupto gradual e constante, não existindo dessa forma seres que detenham a plenitude da educação ou outros que se encontrem desprovidos dela, como meio de oportunizar a todos os indivíduos indistintamente avançarem, crescerem e aprofundarem-se nos diversos níveis do conhecimento adquiridos na educação.

A educação é regulamentada pela Constituição Federal de 1988 que assegura no art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo 205 da Constituição Federal ainda define que a educação é um direito assegurado a todos os cidadãos, sendo uma obrigação do Estado disponibilizá-lo e da família garantir a sua realização contando ainda com o incentivo da sociedade como um todo, objetivando a expansão do conhecimento e o desenvolvimento do cidadão a fim de capacitá-lo para o exercício da cidadania e habilitá-lo ao desempenho de uma profissão futura.

O artigo 206 apresenta as bases para ministrar o ensino:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar,

pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

O referido artigo esclarece que as condições para o acesso e permanência nas escolas serão iguais para todos os indivíduos indiscriminadamente; que todos gozarão de plena liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e também para divulgar o pensamento, a arte e o saber; e que também haverá a existência simultânea de instituições de ensino de origem pública mantidas pelos governos nas instâncias municipal, estadual e federal e instituições de origem privadas mantidas pelo capital particular e que as concepções pedagógicas serão diversas bem como ideias para a prática do ensino serão também.

Na concepção de Brandão (1993, p. 23) educação “[...] é apenas uma fração da experiência endoculturativa”.

O mesmo autor ainda cita que a educação:

Aparece quando surgem formas sociais de condução de controle da aventura de ensinar e aprender. O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação); cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparecem a escola, o aluno e o professor. (1993, p. 26).

Portanto a educação é o caminho para entender o conceito de cidadania, o desenvolvimento da consciência crítica, garantia dos direitos sociais e autonomia, preparando o educando a lutar e a se defender das desigualdades emergidas no cenário atual da sociedade. A educação por si só não é suficiente para a garantia de uma sociedade mais justa e igualitária, e nesse processo de mudança autoconsciente se faz necessária a valorização do sujeito e da

família.

Entende-se por família, segundo Ferreira (1999), um “Grupo formado por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, ou por um descendente de um tronco ancestral comum e estranho admitido por adoção”.

Paula Júnior (2008, p. 160) complementa:

A família é o portal da criança para o mundo e para a sociedade. Porém nos últimos anos a estrutura, organização e dinâmica da família vêm mudando, resultando que as crianças chegam ao seio familiar, mas não encontram a infraestrutura material, afetiva e cognitiva que lhes dê os fundamentos para o ingresso na vida social.

Sabe-se que a família desempenha um importante papel no desenvolvimento educacional da criança e do adolescente. Ela apresenta-se como o primeiro grupo social do qual a criança faz parte sendo, portanto, a porta que relacionará a criança com o mundo exterior. Compete também à família o papel de estabelecer as bases de sustentação para a criança experimentar os novos desafios vivenciados além do convívio familiar.

É na convivência e intimidade com seus entes queridos (no seio da família) que a criança compartilhará suas primeiras experiências relacionadas ao entendimento, compreensão e exercício dos valores morais e troca de afetos, compactuando, com os demais membros, experiências que estabelecerá um modelo de conduta a ser socializado na relação de interação com outras crianças e com a comunidade.

Observa-se na atualidade que a instituição familiar vem passando por um quadro de profundas e conflitantes transformações que têm afetado a dinâmica relacional da mesma. Fortes fatores como o desemprego, fome, moradia, saúde e educação precárias estremeceram a sua base e estrutura causando grandes reflexos

no seu contexto social e em especial no desempenho escolar e comportamental de seus filhos.

Percebe-se, diante do exposto, a necessidade de entender e desvendar a problemática que tem acometido as famílias atingindo cada uma delas em sua fragilidade específica. Cada família hoje enfrenta diferentes desafios, e a questão social que acometeu e vitimou cada uma delas em particular requer solução adequada de conformidade com a sua origem.

Diante das influências sócio-político-econômicas, o modelo clássico de família tem passado por profundas modificações.

Nas últimas décadas observa-se a mulher ocupando uma posição de conquista no mercado de trabalho. Antes, mãe que dedicava o seu tempo integral para a criação dos filhos, hoje diante desta mudança, se vê obrigada a conciliar o seu tempo com o trabalho fora de casa, atenção aos filhos, além dos trabalhos domésticos. Fato que deixa bem claro o quanto está sendo sacrificada a educação dos filhos e sua convivência com os mesmos.

Por outro lado, a figura do pai na família tornou-se participativa assumindo o papel de criar e educar, já que no passado parecia ser só responsabilidade da mãe. Com isso o homem se fez presente obrigatoriamente na construção da educação dos filhos e a exercitar mais o seu lado paterno na criação dos mesmos.

Mas, infelizmente esse jogo de poder entre marido e mulher, pais e filhos na sociedade repercute de forma negativa, pois alguns pais ainda encontram dificuldades em exercer o seu papel no processo educacional do filho.

Ultimamente, em virtude das condições socioeconômicas, existe um grande número de crianças e adolescentes que passam a infância e a juventude longe dos pais.

É comum os pais saírem pela manhã, quando os filhos ainda dormem e voltarem à noite, quando os filhos já estão dormindo ou a televisão é prioridade. E, erroneamente, acabam compensando esta ausência de forma equivocada, dando às crianças coisas materiais (geralmente brinquedos) achando que isto pode substituir a convivência roubada. (PAULA JÚNIOR, 2008, p.161).

Os valores pós-modernos estão marcados pelas instabilidades, pelas aceleradas mudanças na vida cotidiana. A família é uma instituição social que mais vem sofrendo modificações ao longo do tempo. Nas necessidades designadas pela vida moderna a permanência no trabalho torna-se cada vez mais exigente, e isto impõe que os pais passem grande parte do tempo trabalhando.

Para garantir o sustento da família e manter um padrão de vida imposto pela sociedade capitalista, alguns pais idealizam o resultado financeiro e a conquista de bens materiais como forma de suprir a sua ausência dentro do lar, colocando a atenção dos filhos em segundo plano.

Em decorrência dos estudos desenvolvidos através de bibliografia e textos que ressaltam a situação atual das famílias e sua condição econômica, bem como através da escuta de depoimentos de pais de alunos atendidos pelo Serviço Social da Instituição de Ensino, observaram-se algumas dificuldades vivenciadas por muitas famílias de trabalhadores assalariados. Os baixos salários recebidos e até mesmo o desemprego colocaram-nas em situação de desfavorecimento econômico e social, fazendo com que se desdobrem em prestação de serviços e atividades informais ausentando-se por períodos de tempo que chegam a durar entre 12 e 14 horas/dia.

Esse fato tem ocasionado na grande maioria das vezes a negligência dos pais na educação de seus tutelados

e no acompanhamento do seu processo pedagógico. Percebe-se, diante do exposto, que as crianças ficam horas separadas de seus familiares e entregues aos cuidados dos meios de comunicação e internet que transmitem cotidianamente um bombardeio de mensagens ideológicas estimulando o consumo e despertando para sonhos inalcançáveis, comportamento de revolta e violência, a sexualidade precoce ou até mesmo ficam na rua aprendendo sobre a vida de forma bruta e arriscada.

Outro fator observado, e que se encontra estritamente relacionado ao desfavorecimento econômico e social das famílias ora citadas, é a evasão dessas crianças das escolas com o objetivo único de trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias, trabalhos esses geralmente informais e sem nenhuma qualificação, pondo, muitas vezes, em risco a sua integridade física.

Com o objetivo de compreender o motivo da ausência da família na escola e na tentativa de encontrar a forma mais adequada de orientá-la na superação de seus impedimentos e na condução do processo pedagógico de seus filhos propomos a formação uma perfeita parceria entre a escola e a família.

A escola necessita ter objetivos bem claros e definidos diante da sociedade, a fim de proporcionar ações para efetivação e garantia dos direitos possibilitando e oferecendo aos educandos, famílias e comunidade oportunidade de se reintegrarem através da participação social na luta pela universalidade de direitos sociais e o resgate da cidadania, enfim despertarem o gosto pelo saber, uma identidade crítica e reflexiva construindo um ambiente escolar agradável, onde o educando possa se desenvolver como pessoa.

Nas palavras de Paula Júnior (2008, p. 177):

Um grande desafio aos educadores é a construção da identidade da ética. Não

devem formar pessoas excluídas e nem pessoas que excluem as demais. A meta do educador não pode ser a de apenas apresentar conteúdos, a meta deve ser a de promover a aprendizagem, ou seja, a transformação do aluno.

Ainda acrescenta o mesmo autor que “[...] a educação deve auxiliar os aprendizes a passarem da visão determinista “eu sou assim” para a visão sistêmica “eu posso deixar de ser o que não quero ser”, construindo uma autoimagem positiva, otimista e vencedora.

Contudo é de fundamental importância, dentro do ambiente escolar, o auxílio do Assistente Social com a equipe diretiva e o corpo docente proporcionando a análise da instituição, sua forma de organização, seus objetivos e as relações interpessoais nela estabelecidas. Além disso, é importante um levantamento do perfil socioeconômico e cultural dos alunos e sua relação com familiares e a comunidade, buscando conhecer e entender como é o ensino, como os alunos se comportam dentro desta escola, e principalmente quem são os alunos.

Diante desses desafios compreende-se que compete ao Serviço Social desenvolver um conjunto de ações socioeducativas e atividades juntamente com o setor pedagógico escolar visando contribuir para a democratização da gestão educacional e consolidação efetiva com a participação consciente das famílias na dinâmica escolar compatível com a realidade para o sucesso da criança e do adolescente no seu desenvolvimento intelectual e moral, além da sua formação como cidadão crítico, reflexivo e que tenha consciência de seu importante papel na construção ou desconstrução da sociedade em que está inserido.

### 3 CONCLUSÃO

Diante de tantas dificuldades sociais apresentadas pelos usuários das políticas sociais públicas, entende-se que as escolas sozinhas terão dificuldade para conduzir os

conflitos existentes no seu dia a dia.

Torna-se necessário um corpo de apoio ao tão importante segmento na vida da família e da comunidade que poderá ser muito bem representado com a presença do profissional de Serviço Social inserido no ambiente escolar, contribuindo assim para a identificação dos fatores sociais, culturais e econômicos, que determinarão formas e processos visando solucionar as demandas que mais afligem o campo educacional.

Sendo assim, a realização do exercício ativo das práticas sociais do Serviço Social, na instituição de ensino, possibilitará a construção de um espaço de reflexão com as crianças e adolescentes na busca do seu crescimento como cidadãos e a construção de sua identidade individual.

### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Coleção Primeiros Passos. Disponível em: <[http://www.faiibi.com.br/downloads/ped/sintese\\_ideias.pdf](http://www.faiibi.com.br/downloads/ped/sintese_ideias.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Ed. adm. atualizada em junho 2012. Brasília: Senado Federal, 2012.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1992.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário eletrônico Aurélio século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.

LOPES, Irineu Ribeiro. **Diversidade na educação brasileira. Educação para as relações étnico-raciais**. Brasília: Ministério

PAULA JÚNIOR, Eugenio Pereira de. **A Psicologia da educação na formação do pedagogo e outros educadores**. Curitiba: Camões, 2008.